

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

* 1. Considere o argumento seguinte.

Se o Pedro tem cabelos pretos, então tem olhos escuros.

O Pedro não tem olhos escuros.

Logo, não tem cabelos pretos.

A validade deste argumento depende de

- (A) «cabelos pretos» e «se ... então».
- (B) «se ... então» e «não».
- (C) «não» e «olhos escuros».
- (D) «cabelos pretos» e «olhos escuros».

2. A Ana acredita que sempre haverá marés vivas. A crença da Ana poderia ser justificada por um argumento

- (A) de autoridade se partisse da informação, dada pela sua observação e pela de outros, de que sempre houve marés vivas.
- (B) por analogia se partisse da informação, dada pela sua observação e pela de outros, de que sempre houve marés vivas.
- (C) de autoridade se, na página eletrónica do Instituto Hidrográfico, tivesse lido que sempre haverá marés vivas.
- (D) por analogia se, na página eletrónica do Instituto Hidrográfico, tivesse lido que sempre haverá marés vivas.

3. Dizer que «a biologia é uma ciência, porque sim» é usar um argumento

- (A) falacioso, embora válido.
- (B) falacioso, além de inválido.
- (C) não falacioso, embora inválido.
- (D) não falacioso, além de válido.

4. No texto seguinte de Hume, foi deixado um espaço em branco.

Os animais [...] familiarizam-se com as propriedades mais óbvias dos objetos externos e, gradualmente, a partir do seu nascimento, acumulam conhecimento acerca da natureza do fogo, da água, da terra, das pedras, das alturas e profundidades, etc., e dos efeitos que resultam da sua operação. [...] Um velho galgo deixará aos mais jovens a parte mais fatigante da caçada e colocar-se-á de maneira a enfrentar a lebre nas suas voltas rápidas; as conjeturas que ele faz nesta ocasião não se fundam senão _____.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Edições 70, 1985, p. 102. (Texto adaptado)

Selecione a opção que, tendo em consideração a teoria do conhecimento de Hume, permite completar adequadamente o texto.

- (A) no princípio da uniformidade da natureza
- (B) na sua observação e experiência
- (C) nas questões de facto e nas relações de ideias
- (D) no seu conhecimento das causas

* 5. A Rita fez a seguinte declaração: «se o candidato do meu partido não convidar o Luís para a sua lista, eu não votarei nele».

Que acontecimentos mostrariam que a declaração da Rita era, afinal, falsa?

- (A) O candidato do partido da Rita convidou o Luís para a lista dele; a Rita votou no candidato do seu partido.
- (B) O candidato do partido da Rita não convidou o Luís para a lista dele; a Rita não votou no candidato do seu partido.
- (C) O candidato do partido da Rita não convidou o Luís para a lista dele; a Rita votou no candidato do seu partido.
- (D) O candidato do partido da Rita convidou o Luís para a lista dele; a Rita não votou no candidato do seu partido.

6. Considere que um dado argumento tem conclusão falsa. Isso significa que

- (A) é inválido.
- (B) é inválido e que uma das suas premissas é falsa.
- (C) uma das suas premissas é falsa.
- (D) é inválido ou que uma das suas premissas é falsa.

* 7. Identifique o bem social primário que é diretamente regulado pelo princípio da diferença de Rawls.

- (A) Liberdades políticas.
- (B) Rendimento.
- (C) Oportunidades.
- (D) Direito de voto.

8. O contratualismo, defendido por Rawls, assenta na ideia de que os princípios de justiça

- (A) resultam de um acordo entre partes.
- (B) exprimem igual consideração pelas pessoas.
- (C) protegem qualquer tipo de contrato.
- (D) decorrem da noção de bem comum.

* 9. De acordo com Popper, a finalidade dos testes experimentais é a

- (A) verificação de teorias.
- (B) corroboração de teorias.
- (C) confirmação de teorias.
- (D) refutação de teorias.

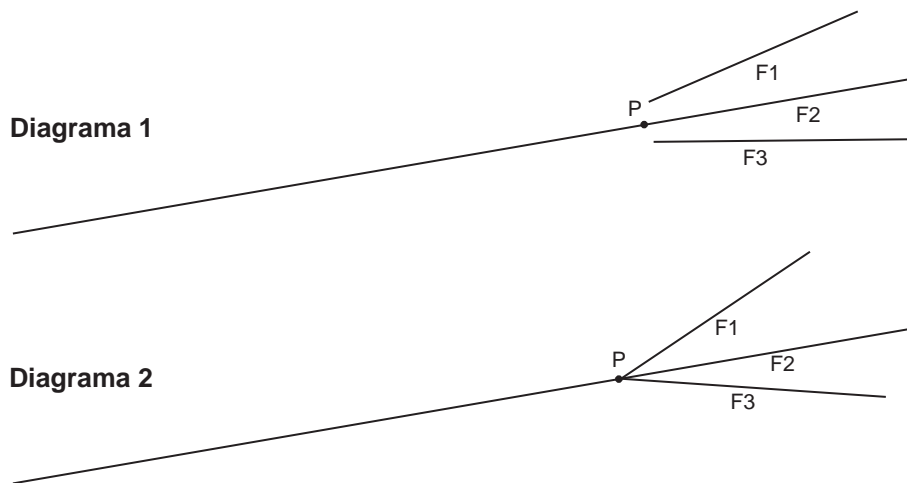
10. Atente nas afirmações seguintes.

- I. A órbita dos planetas em torno do Sol é circular.
- II. Além da Terra, pode haver planetas com vida inteligente.
- III. O Observatório de Roque de los Muchachos tem 17 telescópios.
- IV. Há outros planetas com vida inteligente ou não há.
- V. Todos os círculos têm um centro.

Selecione a opção que apresenta todas as afirmações falsificáveis.

- (A) I, II e V.
- (B) II e IV.
- (C) I e III.
- (D) III, IV e V.

* 11. Considere os dois diagramas seguintes, que representam diferentes posições sobre o livre-arbítrio.



O Diagrama 1 representa a circunstância em que o futuro F2 é a única continuação possível do presente estado de coisas, P, ainda que pareça aos agentes que os futuros F1 e F3 podem igualmente ocorrer. O Diagrama 2 representa a circunstância em que, dependendo das escolhas dos agentes, três futuros alternativos, F1, F2 e F3, podem ser a continuação do presente estado de coisas, P.

Qual dos diagramas representa adequadamente a ideia de que o determinismo é verdadeiro?

Explique a sua escolha.

* 12. Considere o texto seguinte.

Suponha-se que estou no restaurante e o empregado diz: «O que deseja?» Não posso dizer-lhe: «Sou um determinista. Esperarei simplesmente para ver o que ocorre.» [...] Por que razão não posso fazer isso? Bem, a resposta é que a minha recusa em exercer o livre-arbítrio só é inteligível para mim se eu pressupuser que se trata de um exercício de livre-arbítrio.

J. Searle, *Da Realidade Física à Realidade Humana*, Lisboa, Gradiva, 2020, p. 282.

Explícite a crítica ao determinismo radical presente no texto anterior.

13. Considere o texto seguinte.

– Diz-me tu mesmo francamente, desafio-te... responde-me: imagina que és tu que constróis o edifício do destino da humanidade, para no final fazer as pessoas felizes, dar-lhes enfim a paz e o sossego, mas para isso é necessário e inevitável torturar apenas uma criaturinha pequenina, por exemplo, aquela criança, [...] e assentar esse edifício nas suas lágrimas não vingadas: concordarias em ser o arquiteto nessas condições? Diz-me, e não mintas!

– Não, não concordaria – disse Aliocha em voz baixa.

– E podes admitir a ideia de que as pessoas para quem constróis esse edifício concordassem em aceitar a sua felicidade à custa do sangue injustificado de um pequeno mártir, e aceitando-a vivessem felizes para sempre?

– Não, não posso admitir.

F. Dostoievski, *Os Irmãos Karamázov*, Lisboa, Relógio D'Água Editores, 2012, p. 251.

* 13.1. Identifique a teoria moral que está a ser rejeitada por Aliocha.

Justifique a identificação feita.

* 13.2. Aliocha rejeita a maneira descrita de se alcançar a felicidade.

Que justificação moral poderia Aliocha dar para essa rejeição?

14. Leia o texto seguinte.

Descartes ficou eternamente famoso com o seu dito «penso, logo existo» (*cogito ergo sum*). Mas deu-lhe muito trabalho chegar a ele [...]. Ao considerar a autoapreensão o caso paradigmático de conhecimento, [...] Descartes colocou-nos firmemente no centro do domínio cognitivo.

[...] A ênfase mudou de «como são as coisas?» para «como podemos saber como são as coisas?».

N. Rescher, *Uma Viagem pela Filosofia em 101 Episódios*, Lisboa, Gradiva, 2018, pp. 148-149. (Texto adaptado)

* 14.1. De acordo com o texto, deu muito trabalho a Descartes chegar ao *cogito*.

Explique como Descartes lá chegou.

* 14.2. «Como podemos saber como são as coisas?»

Será que o *cogito* é o passo fundamental da resposta a esta questão?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

* 15. Leia o texto seguinte.

Aquilo maior do que o qual nada pode ser pensado não pode existir apenas no pensamento. [...] Se aquilo maior do que o qual nada pode ser pensado existisse apenas no pensamento, então este mesmo ser, maior do que o qual nada pode ser pensado, seria uma coisa maior do que a qual algo pode ser pensado. Ora, isso é evidentemente impossível. Portanto, não há dúvida de que algo maior do que o qual nada pode ser pensado existe tanto no pensamento como na realidade.

Anselmo de Cantuária, *Proslógion*, Capítulo II, in *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, Braga, Faculdade de Filosofia de Braga, 1991, p. 138. (Texto adaptado)

Será que o argumento de Anselmo é empírico?

Justifique.

* 16. Leia o texto seguinte.

Se uma forma representativa tiver algum interesse, é como forma, e não como representação. O elemento representativo numa obra de arte pode ou não ser prejudicial; é sempre irrelevante.

C. Bell, *Arte*, Lisboa, Texto & Grafia, 2009, p. 31. (Texto adaptado)

Concorda com a perspetiva apresentada no texto?

Na sua resposta, deve:

- formular o problema considerado no texto;
- identificar a perspetiva defendida no texto;
- apresentar inequivocamente a sua posição acerca da perspetiva defendida no texto;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	5.	7.	9.	11.	12.	13.1.	13.2.	14.1.	14.2.	15.	16.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	4.	6.	8.	10.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 x 11 pontos						44						
TOTAL							200						

Prova 714

1.^a Fase

VERSÃO 2